



EDUCAÇÃO FÍSICA: PENSANDO A PROFISSÃO E A PREPARAÇÃO PROFISSIONAL*

Elisabete dos Santos Freire

Rita de Cássia Garcia Verenguer

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Marise Cisneiros da Costa Reis

Universidade Estadual de Pernambuco

Resumo: A identificação dos problemas presentes na intervenção do profissional de Educação Física, ocorrida principalmente nas últimas duas décadas do século passado, serviu como estímulo para o surgimento de inúmeros estudos sobre a profissão e a competência profissional na área. Utilizando como fundamentação alguns desses estudos, elaboramos o presente artigo, que tem como objetivo analisar as características necessárias para que a Educação Física se torne uma profissão reconhecida acadêmica e socialmente, discutindo principalmente o significado e a importância do conhecimento profissional, bem como as implicações desse significado para os cursos de preparação profissional. Os estudos realizados na área da Sociologia das profissões têm comprovado que, juntamente com a organização, a apresentação de um corpo de conhecimentos é fundamental para caracterizar uma profissão. Esse corpo de conhecimentos, que é dinâmico, deve ser aplicado para fundamentar a tomada de decisões durante a intervenção profissional, visando sempre à prestação de serviços de relevância social. Na Educação Física, esse saber profissional se explicita na competência para diagnosticar, planejar, orientar, aplicar e avaliar programas de atividades motoras, visando ao desenvolvimento do potencial motor e à autonomia para a utilização plena desse potencial. Preparar profissionais com tais competências é tarefa do curso de graduação; é fundamental que durante essa preparação o graduando esteja participando ativa e rotineiramente do processo de produção de conhecimentos na área, realizando pesquisas diretamente relacionadas com a intervenção profissional.

Palavras-chave: Profissão; Preparação Profissional; Intervenção Profissional.

PHYSICAL EDUCATION: THINKING ABOUT THE PROFESSION AND PREPARING IT

Abstract: The identification of the problems present in the intervention of the professional of Physical Education occurred mainly in the last two

* As autoras agradecem aos professores Ronê Paiano e Zenaide Galvão pelas críticas e sugestões.

decades of the past century and served as a stimulus for the origin of many studies about the profession and its competence in this field. Taking as basis some of these studies, we prepared this present article, which has the objective to analyze the necessary characteristics so that Physical Education becomes an acknowledged profession both academically and socially, discussing mainly the meaning and the importance of the professional knowledge as well as the implications of this meaning for the professional training courses. The studies done in the field of Sociology of careers have proved that together with organization, the presentation of a composition of knowledge is fundamental to characterize a profession. This knowledge is dynamic and should be applied to found the making of decisions during a professional intervention, always aiming the contribution of services of social relevance. In Physical Education this professional knowledge is explained in the capacity to diagnose, plan, orient, apply and evaluate programs of motor activities aiming the development of motor potential and the autonomy to use this potential entirely. Preparing professionals with such competence is responsibility of the graduation course, being imperative that during this preparation, the graduating student is actively and routinely taking part in the process of production of knowledge in the field, doing researches directly related to professional intervention.

Keywords: Career; Professional Preparation; Professional Intervention.

INTRODUÇÃO

Em que pesem todos os avanços obtidos nos últimos anos, a Educação Física não pode ainda ser considerada uma profissão prestigiada. A sociedade não tem clareza sobre os serviços prestados pelo profissional da área, que por vezes é considerado como aquele que se preocupa apenas com o corpo, seja por motivos estéticos ou de saúde. Nesse sentido, muitas vezes exige-se dele aptidão física, uma imagem estereotipada e habilidade para execução de movimentos como credenciais para uma intervenção profissional competente.

O próprio profissional não apresenta uma identidade própria, pois quando questionado sobre a importância da Educação Física para a sociedade, ou sobre os objetivos do serviço prestado, afirma que seu trabalho visa a uma melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas. Essas afirmações tão genéricas expõem a fragilidade e a falta de clareza dos profissionais sobre a especificidade da profissão, haja vista que se espera, de muitas outras áreas, a contribuição para que objetivos tão complexos possam ser atingidos.

Procurando melhorar o status desse profissional, os responsáveis pela Educação Física, profissionais, docentes universitários e pesquisadores, vêm, ao longo das últimas décadas, desencadeando um intenso processo de mudança nas concepções da área. Tanto a preparação como a intervenção profissional têm sido alvos de críticas e reflexões. Na tentativa de contribuir para esse processo de reflexão, elaboramos o presente texto, que tem como objetivo apresentar as características de uma profissão, discutindo principalmente o significado do conhecimento para a intervenção profissional e as implicações desse significado para a preparação profissional em Educação Física.

CARACTERÍSTICAS DE UMA PROFISSÃO

O tema em pauta implica considerações a respeito do que se entende pelo termo profissão. Na linguagem cotidiana, o termo tem sido empregado para designar toda e qualquer atividade remunerada que serve

como meio de sustento. Sendo assim, o verdureiro, o sapateiro, a costureira, o professor, o advogado, o engenheiro, entre outros, são profissionais. Contudo, entendemos que aquilo que discutimos na universidade precisa, necessariamente, ir além dessa compreensão característica do senso comum. Desse modo, recorreremos às análises da Sociologia das Profissões e da própria Educação Física como suporte para desenvolver o assunto.

Em princípio, o campo da Sociologia das Profissões apresenta diversas abordagens sobre profissão, não havendo ainda uma definição consensual. O estudo de Flexner (Kroll, 1982), no ano de 1915, foi um dos pioneiros nesse tema. Esse estudo tornou-se uma referência nas análises da Educação Física como campo profissional realizadas por estudiosos estrangeiros, como Kroll (1982) e Morford (1972), as quais têm sido utilizadas por alguns estudiosos brasileiros da Educação Física que se preocupam com o tema.

Em seu trabalho, Flexner apresenta requisitos para caracterizar uma profissão: a intervenção voltada para fins úteis que tenham significado social; a avaliação e a renovação das bases dessa intervenção à luz das pesquisas; a auto-organização, incluindo um código de ética e altruísmo; a capacidade de comunicação de seu conteúdo. Mas, além de possuir todas essas características, em sua análise, Flexner afirma que as atividades a serem desenvolvidas na profissão devem ser de caráter essencialmente intelectual, exigindo do profissional um processo complexo de avaliação e tomada de decisões.

Mais recentemente, Freidson (1998), realizando uma revisão crítica das produções dos estudiosos da Sociologia das Profissões, enfatizou que a autoridade do conhecimento é decisiva para o profissionalismo, sendo necessário, para tanto, dois aspectos fundamentais: a) conhecimento especial, por ser abstrato e teórico; b) competência especial, caracterizada por exigir o exercício do discernimento complexo.

Tais requisitos são atingidos com a exposição de quem busca a preparação profissional à educação superior e ao conhecimento formal abstrato por ela estudado, sendo esse tipo de educação pré-requisito para se obter posições específicas no mercado de trabalho, excluindo aqueles que não a possuem. Torna-se óbvio, então, que não basta a aquisição pura e simples do diploma universitário; é essencial ter, de fato, conhecimento e competência especiais.

A exclusividade da intervenção de uma categoria profissional no mercado é justificada “pelo valor social do trabalho e pelos perigos decorrentes de seu mau uso” (Freidson, 1998, p. 206) e caracteriza a identidade profissional (Quem somos? O que fazemos? Como fazemos?) e o reconhecimento social (a sociedade sabe quem procurar quando precisa dos serviços). Além disso, o poder de argumentação sobre os motivos de uma intervenção é fruto dos fundamentos teóricos que respaldam nossas decisões.

O referido autor salientou, ainda, que o conhecimento e a organização, com sua devida capacidade de auto-regulamentar-se, são elementos cruciais para a profissão. O compromisso dos profissionais para com seus pares, sua profissão e os clientes; a inovação do conhecimento e da intervenção na área, por meio da pesquisa, da reflexão, da intervenção profissional e da teorização e a capacidade da profissão de se autocontrolar são elementos que possibilitam a caracterização de uma profissão.

Assim como Flexner, no estudo de Freidson (1998), ressalta que o conhecimento perpassa as demais dimensões, ressaltamos a importância dada, também, por esse estudioso, à educação superior, na medida em que está nela a condição para que tais dimensões de uma profissão (atuação voltada para fins úteis, avaliação e renovação, organização da intervenção profissional e altruísmo) sejam projetadas. Inclusive, o compromisso do estudante com a profissão e com seus pares, anteriormente citado, que é construído, também, na vivência do ambiente acadêmico com outros profissionais, docentes universitários e com seus colegas.

Bosi (1996) também salientou que o conhecimento formal é elemento fundamental para a identidade profissional e reconhecimento social de qualquer categoria, acrescentando que a estruturação do núcleo propriamente dito do saber profissional se dá pela abrangência, profundidade e especificidade desse saber.

Semelhante a Freidson (1998), a autora supracitada destaca a importância do ensino superior, na medida em que a base cognitiva de uma profissão requer a pesquisa, a produção acadêmica no campo original, sendo exigido do profissional, em sua atuação, o “uso do julgamento fundado em teorias e conceitos abstratos em geral inacessíveis à maioria dos indivíduos” (Freidson, 1998, p. 156). Esse é o caráter esotérico do saber profissional, ou seja, o mistério ou um certo fascínio que ele envolve por não serem simples a sua elaboração e apreensão. Com base nos autores apresentados, pode-se considerar, então, que uma das características fundamentais de uma profissão é a existência de um saber profissional ou conjunto de conhecimentos que são aprendidos predominantemente em cursos de graduação.

Esse saber profissional está relacionado com a capacidade de mobilizar recursos cognitivos para enfrentar situações previstas e imprevistas do cotidiano profissional. Os recursos cognitivos compreendem as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais próprias da profissão Educação Física, ou seja, o saber sobre (conceitos e princípios), o saber fazer (procedimentos) e o saber ser (valores).

AS DIMENSÕES DO SABER PROFISSIONAL

A sociedade atual está passando por grandes mudanças, dando origem à denominada Sociedade do Conhecimento (Drucker, 1995). Nessa sociedade atribui-se ao conhecimento um novo significado, tratando-o como principal recurso econômico da atualidade, diferentemente do que ocorreu em períodos históricos anteriores (Machado, 1997). O valor desse conhecimento está, principalmente, na sua utilidade, caracterizando, portanto, um conhecimento “aplicado”.

Novos dados e informações têm sido gerados com muita velocidade, sendo cada vez mais perceptível que o conhecimento é uma estrutura em freqüente transformação, não imutável ou estável, como se acreditava no passado. Tudo isso acaba afetando o mercado de trabalho, pois a dinâmica na produção do conhecimento tem trazido inúmeras mudanças para as profissões, e muitas delas sofrerão grandes transformações ou deixarão de existir nos próximos anos (Schwartz, 2000).

Essas mudanças e as novas exigências profissionais trazem conseqüências diretas para o processo de aprendizagem que ocorre nas universidades. O graduando em Educação Física, futuro profissional, terá como responsabilidade a prestação de serviços à sociedade. Para isso, seu curso de graduação deverá compreender um saber profissional sobre sua área de intervenção, que lhe permita tomar as decisões mais adequadas em seu trabalho, capacitando-o para transformar o ambiente.

O saber profissional em Educação Física, que caracteriza e delimita a intervenção, e é exclusivo daqueles que viveram o processo de aquisição e produção desse saber de forma sistematizada, pode ser resumido, em termos gerais, nas competências para diagnosticar, planejar, orientar, dirigir e avaliar programas de Educação Física para a sociedade¹. Considerando essa essência da intervenção profissional em Educação Física, cabe aos cursos de graduação oferecer condições para que o graduando adquira esse saber, visando a sua profissionalização. Nesse sentido, os graduandos precisam aprender a reconhecer e identificar as características e necessidades, as possibilidades e os desejos das pessoas no tocante ao movimento humano.

O próximo passo é aprender a definir objetivos e metas, levando em conta, é claro, todo o diagnóstico feito anteriormente para, em seguida, criar e desenvolver os programas. Aprender a selecionar os conteúdos, os métodos e as estratégias é fundamental para que os objetivos definidos sejam atingidos, e isso pressupõe a síntese do conhecimento acadêmico e profissional. Por fim, e não menos importante, o processo de profissionalização, via curso de graduação, precisa garantir que o graduando aprenda a verificar se os objetivos definidos, os conteúdos escolhidos e as estratégias adotadas foram adequados e vieram ao encontro das necessidades dos clientes/alunos.

¹ A Resolução CONFEF n. 046/2002 define com mais detalhes a intervenção profissional.

Todo esse complexo de decisões tomadas deve ser norteado por determinados objetivos, que evidenciam a especificidade da profissão. Nessa perspectiva, tendo como base as proposições apresentadas por Mariz de Oliveira (1998), podemos afirmar que cabe aos profissionais de Educação Física possibilitar o desenvolvimento do potencial motor num contexto biopsicossociocultural, com o desenvolvimento de capacidades físicas e perceptivo-motoras e com a aprendizagem de habilidades motoras básicas e específicas. Além disso, é fundamental capacitar o aluno/cliente para utilizar esse potencial motor da melhor forma possível, com a aprendizagem de conhecimentos para a prática da atividade física.

O saber profissional é a inter-relação entre conceitos, princípios teóricos, procedimentos e valores que definem três dimensões do conhecimento: procedimental, conceitual e atitudinal (Zabala, 1997). Assim, para desempenhar o seu trabalho, o profissional de Educação Física necessita dominar técnicas, procedimentos e habilidades que formam um saber fazer. No primeiro contato com seu cliente/aluno ele deverá ser capaz de realizar um diagnóstico das condições motoras, psicológicas, sociais, econômicas, orgânicas, etc. Em seguida, irá identificar objetivos e projetar uma forma de concretizá-los, selecionando e implementando as atividades a serem realizadas. Todas essas ações profissionais constituem a dimensão procedimental que caracteriza a profissão.

Dominar esses procedimentos, sabendo ajustá-los às características do cliente/aluno, implicará compreender conceitos, fatos e princípios que formam o saber sobre o trabalho em Educação Física. Assim, o profissional precisará compreender, por exemplo, as conseqüências fisiológicas do exercício, a seqüência de desenvolvimento motor, o conceito de lazer, as relações sociais e os aspectos históricos presentes na prática da atividade motora. Essa dimensão conceitual é fundamental para que o profissional possa tomar as decisões corretas em sua intervenção.

Saber sobre e saber fazer não garantem uma intervenção eficiente. Será necessário, antes de tudo, um saber ser, apresentando atitudes e valores que caracterizem uma ação ética. O profissional precisa, por exemplo, valorizar a busca de conhecimentos, lutar pelo desenvolvimento da profissão, levar seus serviços a toda população, sem qualquer tipo de discriminação, e visar sempre ao bem-estar de seu aluno/cliente, considerando todas as dimensões e não apenas os aspectos biológicos. Normas, valores e atitudes constituem a dimensão atitudinal.

Cabe aos docentes universitários possibilitar a aprendizagem de todas as dimensões do conhecimento, visando a uma preparação profissional mais consciente, responsável e apta para a intervenção. Como esse saber a ser aprendido está em freqüente transformação, ao concluir a graduação, muitos dos conhecimentos já não serão mais relevantes para o profissional, sendo necessário então que ele esteja capacitado para identificar, dentre as novas informações geradas, aquelas mais relevantes, estando apto a elaborar a articulação dessas informações e, a partir daí, criar novos conhecimentos.

PAPEL DA PESQUISA NA PREPARAÇÃO PROFISSIONAL

Na universidade é preciso que o acesso ao conhecimento ocorra numa velocidade semelhante ao que tem acontecido na sociedade em geral; é necessário repensar formas tradicionais de ensino e aprendizagem que ainda hoje são freqüentes, como a predominância de aulas expositivas em que o docente é o único responsável pela apresentação do conhecimento, e o graduando tem um papel passivo. O ambiente de coresponsabilidade entre docente e graduando exige deste último uma atitude mais ativa no seu processo de profissionalização. Nessa perspectiva, Kanitz (2000) afirma que o principal papel da universidade hoje é levar o graduando a aprender a pensar e a tomar decisões.

Tem sido cada vez mais enfatizada a importância de que o graduando participe do processo de produção do conhecimento, seja com a realização da monografia de final de curso, de trabalhos exigidos nas disciplinas, do envolvimento em projetos de iniciação à pesquisa ou de outros eventos existentes em sua universidade.

Entre as tarefas a serem cumpridas pela universidade está a produção de conhecimentos que ocorre por intermédio da realização de pesquisas. Ela deve ter lugar nos mais diversos ambientes da universidade, sendo relevante não só nos cursos de pós-graduação, mas também na graduação, momento em que pode colaborar para que o processo de aprendizagem do graduando, intermediado pelo docente, possa se desenvolver com qualidade (Demo, 1993).

Aliás, é preciso abandonar as idéias segundo as quais a pesquisa é algo “para poucos” ou “para iluminados” e não serve para a vida cotidiana. Podemos e devemos compreendê-la como uma experiência valiosa para identificar os problemas do cotidiano profissional e propor soluções para eles. Essas soluções, de tempos em tempos, são incorporadas como conteúdos das disciplinas do curso de graduação e revigoram a preparação profissional.

As pesquisas realizadas pelo graduando não podem acontecer em momentos isolados do curso, mas devem se constituir numa prática rotineira que precisa ser vista como uma forma de preparação para que ele seja capaz de buscar novos conhecimentos e, a partir daí, elaborar sua integração. As disciplinas de Metodologia de Pesquisa ou Técnicas de Pesquisa, responsáveis pela orientação do graduando para a elaboração de seus trabalhos científicos, devem estar integradas com todas as outras disciplinas e, de maneira nenhuma, dissociadas das atividades de extensão.

Embora inicialmente a pesquisa possa se originar na cópia de outros trabalhos produzidos, ela deve ir além, para que o aluno possa “aprender a aprender”. Nessa perspectiva, a tarefa de pesquisar deve ser constante no curso de preparação profissional, realizada não só para a elaboração da monografia, mas também durante o desenvolvimento das disciplinas e em todos os outros momentos do curso.

Além disso, a participação na produção de conhecimentos deve contribuir para a preparação profissional do graduando. É preciso que as questões de pesquisa a serem investigadas se originem de sua relação com o ambiente real de trabalho, com o qual ele pode ter contato desde os primeiros anos de sua formação por meio de estágios. Ressaltamos esse ponto por perceber que as pesquisas realizadas pelos graduandos, a exemplo do que tem acontecido no meio acadêmico em geral, têm priorizado a produção de conhecimentos científicos que raramente trazem contribuições diretas para o aperfeiçoamento da intervenção profissional em Educação Física.

Isso ocorre porque ainda predomina entre os pesquisadores da área a idéia de que, para alcançar o reconhecimento no meio universitário, é fundamental que a Educação Física seja concebida como uma área científica que estude o movimento humano nos seus aspectos microscópicos, sem se preocupar com a intervenção profissional. Por isso mesmo é que alguns autores da área têm salientado que os pesquisadores da Educação Física têm priorizado a ciência em detrimento da profissão.

Embora novos conhecimentos venham sendo produzidos, a intervenção do profissional não tem sofrido grandes transformações, e os novos profissionais continuam a utilizar métodos e técnicas ultrapassados, pois os conhecimentos oriundos das pesquisas não têm contribuído ainda para modifica-la. Enfim, os pesquisadores não têm conseguido aplicar os conhecimentos produzidos no ambiente real de intervenção.

Essa tendência de valorizar mais a ciência do que a profissão pode ser percebida também nas pesquisas realizadas pelos graduandos, o que tem trazido algumas conseqüências indesejadas para a formação desses profissionais, já que nem sempre conseguem perceber a relevância da pesquisa para sua intervenção. A elaboração da monografia e a participação em projetos de iniciação científica são freqüentemente associadas à produção de conhecimentos “teóricos”, que nem sempre podem ser aplicados ao ambiente real de trabalho que será encontrado pelos novos profissionais, e por isso mesmo, muitas vezes são atividades desvalorizadas pelos graduandos.

É preciso ter claro que, antes de mais nada, os cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física têm como objetivo a preparação de profissionais, e não a descoberta de novos talentos para a carreira acadêmica. As pesquisas realizadas por esses alunos só se justificam quando trazem contribui-

ções para sua preparação profissional, e têm ligação direta com as situações que serão vivenciadas no ambiente de trabalho.

Em síntese, podemos perceber que a participação do graduando na produção de conhecimento é de extrema importância para sua preparação profissional, principalmente no momento de mudanças sociais que presenciamos nos dias atuais. No entanto, é preciso que essa produção esteja sempre associada às questões profissionais com as quais o graduando deverá se confrontar na sua vida profissional, capacitando-o a interferir no ambiente pela aplicação dos conhecimentos produzidos.

CONCLUSÃO

A universidade tem a responsabilidade de produzir, disseminar e renovar o conhecimento, assim como, pela sua própria condição acadêmica, científica e filosófica, preparar profissionais com um entendimento aprofundado do seu campo de intervenção e suas interseções com outras áreas, com um discernimento apurado, cientes de seu compromisso social, capazes de se anteciparem às mudanças, enfim, sabendo “prosseguir com desenvoltura sua evolução permanente” (Morais, 1992, p. 58).

É com base em considerações como essas, sobre profissão e sobre universidade, que pretendemos seduzir os que fazem parte da Educação Física – atuantes nas universidades e em diferentes locais e instituições, assim como discentes de graduação e pós-graduação – fazendo o necessário para que possamos usar o termo profissão sem aspas, por ser digno e legítimo, pois, até então, nos acostumamos a repeti-lo sem que o fosse. Para isso é necessário respondermos a algumas questões:

- A Educação Física está na universidade. Que tipo de preparação foi e está sendo promovida aos aspirantes à “profissão”?
- Qual o conjunto de conhecimentos específicos desse campo profissional?
- Já temos uma especificidade, estamos construindo-a ou continuamos acreditando que isso é irrelevante?
- Supondo que fosse extinta a “profissão” Educação Física, será que conseguiríamos visualizar as implicações disso para a sociedade, com a mesma lucidez e tão prontamente como faríamos se fossem as profissões Medicina, Direito ou Engenharia, mesmo que sejamos leigos nessas áreas?
- Nos currículos vivenciados na preparação profissional em Educação Física, há um eixo articulador da aprendizagem em diferentes disciplinas que as integre numa grande estrutura de entendimento ou são os alunos que precisam integrá-las, quando nem os doutores responsáveis por elas se preocupam em fazê-lo?
- Nas diferentes situações da nossa intervenção, sabemos tomar decisões com conhecimento de causa ou agimos em grande parte por “achismos”, repetição, ensaio e erro?
- Reivindicamos autoridade acadêmica e profissional em Educação Física e criticamos os profissionais de áreas afins, quando abordam esse fenômeno. Será que temos condições de apresentar argumentos convincentes e respaldados teoricamente para que tal reivindicação seja legítima?

Poderíamos elaborar uma série de outras questões sobre as quais não conseguiríamos ainda responder favoravelmente para a Educação Física. Todavia, como bem afirma Zeigler (1991, p. 53): “nós merecemos melhor sorte, porém temos de planejar e trabalhar arduamente para alcançar isso!”.

Portanto, esta problemática deve ser percebida por todos que fazem parte da Educação Física, principalmente, por aqueles que estão na universidade. Todos, inclusive os graduandos, precisam se engajar na procura de soluções, daí a importância de uma preparação para a busca do conhecimento. É importante que não se conformem com uma preparação fundamentada em receitas para o preenchimento do tempo de trabalho com a clientela, ou mesmo, a ênfase em um determinado tipo de trabalho, sem ter o conhecimento do seu campo profissional como um todo.

Aqueles que já estão atuando em diferentes áreas do campo de trabalho também têm o dever de se comprometer com a causa, percebendo, ao menos, a importância de ser e permanecer sendo profissional, e de incluir, nas suas reivindicações de melhorias, o tempo necessário à sua preparação continuada.

No momento atual, temos mais uma oportunidade de nos comprometer com a construção teórica do nosso campo. O processo de regulamentação da profissão vai requerer essa construção. Caso isso não ocorra, vamos prosseguindo com a brincadeira do *faz-de-conta*. *Faz-de-conta* que temos efetivamente uma unidade universitária que promove o suporte teórico necessário à intervenção profissional; *faz-de-conta* que somos profissionais nos termos aqui apresentados; *faz-de-conta* que temos argumentos fundamentados para convencer a sociedade de que nossos serviços são indispensáveis e só nós podemos prestá-los.

REFERÊNCIAS

- BOSI, M. L. M. *Profissionalização e conhecimento: a nutrição em questão*. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- DEMO, P. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- DRUCKER, P. *Sociedade pós-capitalista*. São Paulo: Pioneira, 1993.
- FREIDSON, E. *Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política*. São Paulo: Edusp, 1998.
- KANITZ, S. *Volta às aulas*. Revista Veja, p. 21, 16 fev. de 2000.
- KROLL, W. P. *Graduate study and research in Physical Education*. Champaign.: Human Kinetics, 1982.
- MACHADO, N. J. O futuro do trabalho e a educação. In: MACHADO, N. J. *Ensaio transversais: cidadania e Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.
- MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. *Educação Física: entendimento do termo*. São Paulo, 1998. Mimeografado.
- MORAIS, J. F. R. Universidade: seus desafios neste final de século. *Pró-posições*, v. 3, n. 2(8), p. 51-65, 1992.
- MORFORD, W. R. Toward a profession, not a craft. *Quest Monograph XVIII*, spring issue, p. 8-93, 1972.
- TEIXEIRA, L. A. Estudo da motricidade humana como fonte de ordem para um tema científico, uma profissão, e um componente do currículo escolar. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 1, n. 7, p. 77-91, 1993.
- SCHWARTZ, G. Aperte os cintos, o mercado sumiu! In: *As profissões do futuro*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- ZABALA, A. Aprendizaje significativo: el profesor como movilizador de las competencias de sus alumnos. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, 6., 1997, São Paulo. *Anais*. São Paulo: Grupo Associação de Escolas Particulares. p. 1-39.
- ZEIGLER, E.F. O dilema frente à profissão de Educação Física e esporte em desenvolvimento. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 5, n. 1, p. 48-54, 1991.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Faculdade de Educação Física
Av. Mackenzie, 905 – Barueri – SP
CEP 06460-130
E-mail: elisabetefreire@uol.com.br

Tramitação

Recebido em junho/2002
Aceito em setembro/2002